

Sessão 18
JUVENTUDE A

136

ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A REPETÊNCIA ESCOLAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NA CIDADE DE SANTA MARIA/RS. *Moises Romanini, Josiane Lieberknecht Wathier Abaid, Débora Dalbosco Dell*

Aglio, Claudia Hofheinz Giacomoni (orient.) (UFSM).

A situação de pobreza e a presença de fatores de risco representam uma ameaça ao bem-estar de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Visto que a escola pode tanto ser um fator de proteção quanto um fator de risco para o desenvolvimento, a investigação de variáveis associadas à repetência escolar torna-se fundamental. Este estudo teve como objetivo investigar a repetência, afeto negativo e positivo, eventos estressores e a satisfação de vida em crianças e adolescentes de 7 a 14 anos ($M=10,63; DP=1,51$), que vivem em situação de vulnerabilidade em Santa Maria, RS. Participaram 113 jovens (46 do sexo feminino e 67 do sexo masculino) e foi observado que 50,4% deles já repetiram, no mínimo, um ano escolar. Destes, 39 (34,5%) repetiram apenas uma vez, 12 (10,6%) repetiram duas vezes e 5 (4,4%) repetiram três ou mais vezes. Utilizou-se o Teste *t* para comparar os grupos de repetentes e não repetentes nas variáveis avaliadas. Os resultados apontaram que houve diferença significativa entre os grupos, nos domínios da Escala Multidimensional de Satisfação de Vida *Self-comparado*, com conteúdos relacionados ao lazer, à amizade e à satisfação de desejos e afetos ($t=-2,04; gl=100, 2; p<0,04$), e *Não-violência*, com conteúdos associados a comportamentos agressivos ($t=-3,56; gl=101, 8; p<0,001$), com médias mais positivas para os não repetentes. Além disso, os “repetentes” apresentaram média inferior nos itens relacionados a afeto positivo e médias superiores relacionados a afeto negativo e total de eventos estressores. Estes resultados podem ser indicativos de vulnerabilidade entre estes jovens. Assim, destaca-se que o contexto social dos alunos precisa ser considerado pelas práticas escolares e que a repetência parece ter um impacto importante na qualidade de vida destas crianças e adolescentes.